

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS NA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ-PR ENTRE OS ANOS DE 1997 E 2003

EPIDEMIOLOGIC STUDY OF MAXILLOFACIAL TRAUMA IN MARINGÁ-PR METROPOLITAN AREA BETWEEN 1997 AND 2003

*Edevaldo Tadeu CAMARINI**

*Angelo José PAVAN***

*Liogi IWAKI FILHO****

*Carlos Eduardo Braga BARBOSA*****

Recebido em 16/02/2004

Aprovado em 25/05/2004

RESUMO

O objetivo deste estudo foi o de avaliar a prevalência das diversas modalidades de traumatismos bucomaxilofaciais, correlacionando gênero, a faixa etária e a localização das lesões dos pacientes submetidos a tratamento cirúrgico na região de Maringá-Pr no período de janeiro de 1997 a dezembro de 2003. A abordagem indutiva com procedimentos estatísticos e descritivos foi a metodologia empregada, sendo a técnica de pesquisa a documental indireta com a utilização dos prontuários dos pacientes atendidos no referido período. Como amostra foram utilizados 1945 pacientes. Os resultados demonstraram que 67,8% das fraturas ocorreram em prontuários de pacientes do gênero masculino. As faixas etárias mais frequentes compreenderam dos 21 aos 30 anos com 28,5%, dos 11 aos 20 anos com 25,2% e dos 31 aos 40 anos com 19,6%, sendo que os traumatismos mais comuns foram as fraturas dos ossos nasais com 398 casos, as fraturas do complexo zigomático-orbitário com 390 casos e as fraturas mandibulares com 289 casos.

Descritores: Cirurgia; Trauma Bucomaxilofacial; Epidemiologia.

ABSTRACT

The purpose of this study was to evaluate the prevalence of the several types of maxillofacial fractures correlating gender, age, site of injury and the evolution of the number of patients with facial fracture underwent surgical treatment in Maringá-Pr between 1997 and 2003. The methodology used was the inductive approach with statistics and descriptive procedures, using the medical files of the patients treated on this period. In this five year retrospective study, 1945 patients were evaluated. The results demonstrated that 67,8% of the patients were male. The more common age was between 21 and 30 years with 28,5%, the 11-to-20 group represented 25,2% and the 31-to-40 group 19,6%. The nasal bones fracture had the highest incidence, with 398 cases, followed by the zygomatic-orbital complex with 390 cases and the mandibular fractures with 289 cases.

Descriptors: Surgery; Maxillofacial trauma; Epidemiology

*Prof. Adjunto da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá – UEM

**Prof. Adjunto da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá – UEM

***Prof. Adjunto da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá - UEM

****Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá – UEM

INTRODUÇÃO

Os traumatismos da região bucomaxilofacial afetam uma parcela significativa dos pacientes traumatizados, podendo ocorrer isoladamente ou em conjunto com lesões cranianas, da coluna cervical, membros superiores e inferiores (GASSNER et al., 2003).

Vários estudos têm demonstrado que os padrões dessas fraturas faciais são influenciados pela região e pelos fatores socioeconômicos (LIDA et al., 2001) e que o sucesso no tratamento desses pacientes e na implementação de medidas preventivas depende do conhecimento da epidemiologia dessas fraturas.

Visando incentivar os estudos epidemiológicos dos traumatismos bucomaxilofaciais no Brasil, como também estimular a prevenção dos traumas de face, além de ressaltar a importância do serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial no restabelecimento da saúde dos pacientes, o objetivo desse trabalho é o de realizar um estudo epidemiológico dos pacientes vítimas de traumatismos faciais na região metropolitana de Maringá-Pr entre os anos de 1997 e 2003.

A região metropolitana de Maringá-Pr é composta por oito municípios num raio de 40 Km, apresentando uma população estimada de 454.482 habitantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

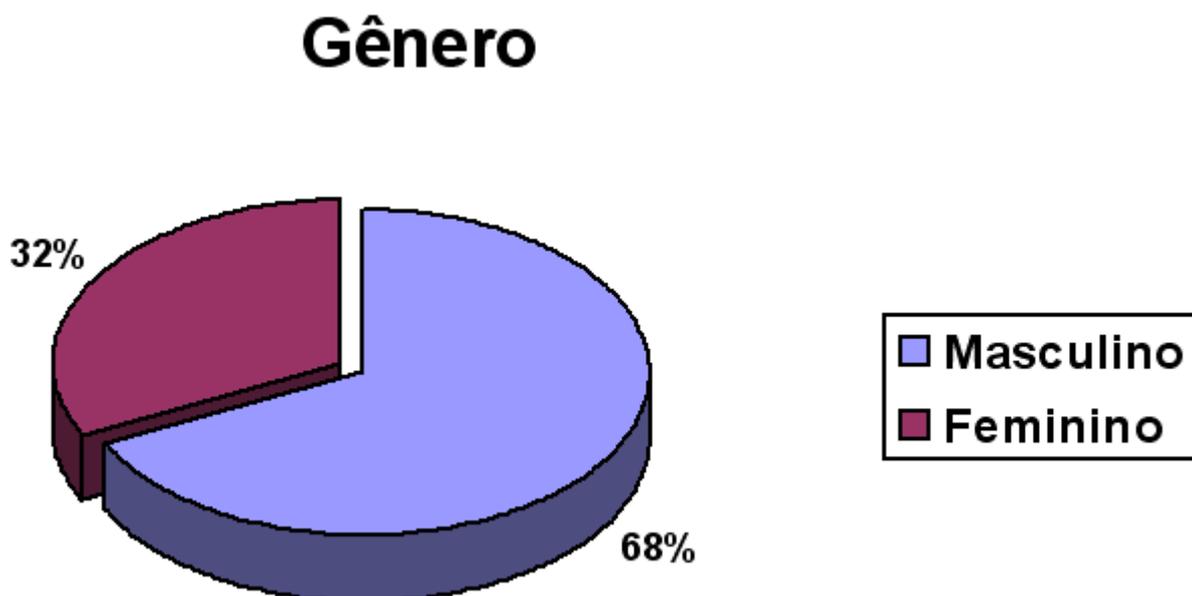
No período de Janeiro de 1997 a Dezembro de 2003, foram analisados retrospectivamente os prontuários dos pacientes atendidos pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucamaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá, perfazendo uma amostra de 1945 pacientes.

Foi avaliada a prevalência das diversas modalidades de traumatismos bucomaxilofaciais e sua correlação com o gênero, a faixa etária, a localização das fraturas dos pacientes submetidos a tratamento cirúrgico e a evolução no número de pacientes atendidos no referido período. Os dados obtidos foram, então, comparados com dados encontrados por diversos autores em diferentes regiões do mundo.

RESULTADOS

Gênero

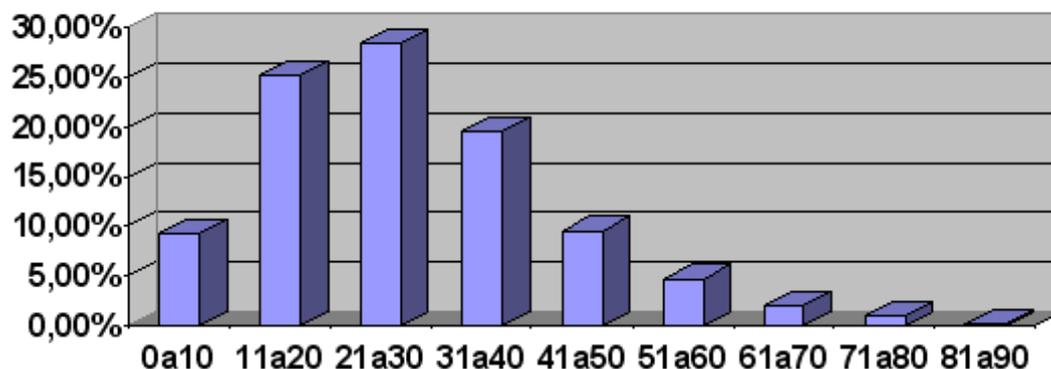
67,8% das fraturas de face ocorreram em pacientes do gênero masculino e 32,2% ocorreram em pacientes do gênero feminino.



Faixa Etária

As faixas etárias mais acometidas compreenderam dos 21 aos 30 anos com 28,5%, dos 11 aos 20 anos com 25,2% e dos 31 aos 40 anos representando 19,6% dos pacientes.

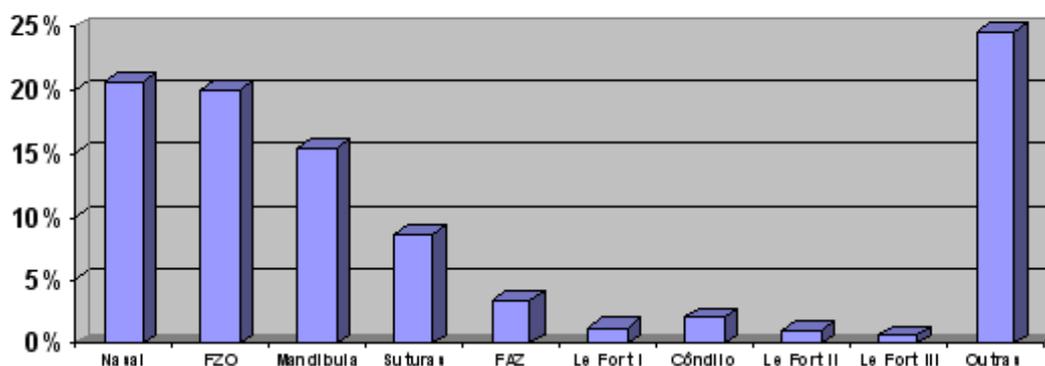
FAIXA ETÁRIA



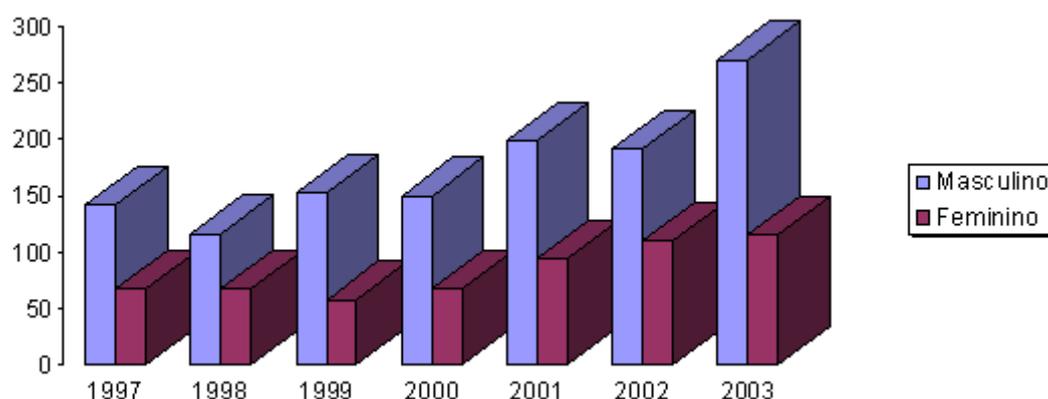
Frequência das Fraturas

As fraturas faciais mais comuns foram as nasais, representando 20,6%, as fraturas do complexo zigomático-orbitário com 20% e as fraturas mandibulares com 15,4%. Dentre as fraturas da maxila, as fraturas tipo Le Fort I representaram 1,2%, Le Fort II 1% e Le Fort III 0,6%. As fraturas de arco zigomático representaram 3,4% e as fraturas condilares 2%.

FREQUÊNCIA DAS FRATURAS



Evolução no Número de Pacientes Atendidos



DISCUSSÃO

Os resultados de levantamentos epidemiológicos sobre as causas e a frequência das fraturas maxilofaciais tendem a variar de acordo com a região geográfica, situação sócioeconômica, cultura, religião e tempo.(AFZELIUS; ROSEN, 1980)

As principais causas dos traumatismos faciais são acidentes automobilísticos, agressões físicas, quedas, acidentes de trabalho e esportivos (ADEKYE, 1980; TELFER et al., 1991)

A maior ocorrência do gênero masculino encontrada em nosso trabalho e relativamente consistente com dados encontrados na maioria dos estudos(KHALIL ; SHALADI,1981;HILL et al., 1984; Ellis et al., 1985; ADI et al., 1990).Muitos trabalhos revelam uma menor ocorrência de fraturas maxilofaciais no gênero feminino.

Neste estudo, a proporção masculino-feminino foi de 67:33; esta proporção foi ligeiramente menor que a encontrada em outros países (75:25 na Inglaterra, França e Jordania; 74:26 nos Estados Unidos da América) (MOTAMEDI,2003).

A faixa etária mais freqüente foi dos 21 aos 30 anos de idade, representando 28,5% dos pacientes, coincidindo com os resultados encontrados por outros autores (TIMONEY, SAIVEAU,1990; VETTER, TOPAZIAN, GOLDBERG,1991). A prevalência dessa faixa etária pode ser atribuída a um maior acesso dos jovens a veículos automotores, direção em alta velocidade e uma pequena divulgação e fiscalização das leis de trânsito (MOTAMEDI, 2003).

Quanto à frequência das fraturas, as nasais, seguidas pelas fraturas do complexo zigomático-orbitário e das fraturas mandibulares foram as mais comuns, estando de acordo com os dados encontrados por diversos autores (LIDA et al.,2001; GASSNER et al.,2003) e contrastando com os dados encontrados por Motamedi 2003, nos quais as fraturas nasais representaram apenas 2,1% das fraturas de face.

CONCLUSÃO

Com base nos dados encontrados pode-se concluir que os ossos próprios do nariz, o complexo zigomático-orbitário e a mandíbula foram as estruturas faciais mais acometidas pelas fraturas de face. Observou-se um aumento gradativo no número de pacientes vítimas de fraturas faciais no referido período, sempre sendo mantida uma maior frequência do gênero masculino.

Os resultados deste levantamento epidemiológico, quando comparados a outros estudos, confirmam o fato da incidência e etiologia dos traumatismos bucomaxilofaciais variarem de acordo com a região e sua situação socioeconômica e cultural.

Torna-se evidente a necessidade da implementação de medidas preventivas junto à população, visando diminuir a incidência destes traumatismos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Adekye E.O.: Fractures of the zygomatic complex in Nigerian patients. **J Oral Surg** 1980;38:596-599.
2. Adi M.,Ogden G.R., Chisholm D.M.: An analysis of mandibular fractures in Dundee,Scotland. **Br J Oral Maxillofac Surg** 28:194,1990.
3. Afzelius L.E., Rosen C.: Facial fractures :A review of 368 cases. **Int. J Oral Surg** 9:25,1980.
4. Ellis E.,Moos K.F., El Attar A.:Ten years of mandibular fractures:An analysis of 2137 cases. **J Oral Surg** 59:120,1985.
5. Gassner R.,et al: Cranio-maxillofacial trauma:A ten year review of 9543 cases with 21067 injuries, **J Cranio-maxillofac Surg** 31:51-61, 2003.

6. Hill C.M. et al: Facial fractures:The results of a prospective four year study. **J Maxillofac Surg** 12:267,1984.
7. Khalil A.F., Shaladi O.A.: Fractures of the facial bones in Eastern region of Libia. **Br J Oral Surg** 19:300,1981.
8. Lida S. et al: Retrospective analysis of 1502 patients with facial fractures. **Int J Oral Maxillofac Surg** 30:286-290,2001.
9. Motamedi M.H.: An assessment of maxillofacial fractures: A 5-year study of 237 patients. **J Oral Maxillofac Surg** 61:61-64, 2003.
10. Telfer M.R., Jones G.M., Shepherd I.R.: Trends in etiology of maxillofacial fractures in the United Kingdom. **Br J Oral Maxillofac Surg** 29:250,1991.
11. Timoney N., Saiveau M.: A comparative study of maxillofacial trauma in Bristol and Bordeaux. **J Cranio Maxillofac Surg** 18:154,1990.
12. Vetter J.D., Topazian R.G., Goldberg M.H.: Facial fractures occurring in a medium sized metropolitan area:Recent trends. **Int J Oral Maxillofac Surg** 20:348,1991.

